

## **ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES E VIVÊNCIAS DE UMA RESIDENTE**

Helena Vitória da Silva Santiago<sup>1</sup>

Marcelo Medeiros da Silva<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A pandemia da COVID-19, contexto atual em que nos encontramos, iniciou-se a partir da doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2. Nessa circunstância, o Brasil e o mundo tiveram que enfrentar uma complexa combinação de eventos que puseram em crise diversas áreas socioeconômicas do país, e a área da educação também foi bastante atingida. No Brasil a quarentena paralisou e/ou restringiu as atividades de comércios, estabelecimentos de qualquer segmento, igrejas e escolas. Segundo a UNESCO, em março de 2020 o governo brasileiro suspendeu as aulas presenciais a fim de evitar aglomerações e elas permaneceram em regime remoto na maioria dos estados até o mês de março de 2021.

Diante da pandemia do coronavírus, os residentes depararam-se com um desafio inédito e tiveram que lidar com essa atipicidade, buscando estratégias de como atuar nesse novo cenário para a educação, a partir de aulas on-line, remotas e através de uma tela de celular ou computador. Como foi essa experiência? Será que nossas licenciaturas oferecem os subsídios necessários aos estudantes para atenderem as demandas contemporâneas? Quais os impactos dessa *nova* forma de ministrar aula? Essas são algumas das perguntas que guiam a reflexão que trazemos ao longo do presente trabalho.

### **METODOLOGIA**

A atuação na Residência Pedagógica que fundamenta este trabalho deu-se a partir da aplicação de sequências didáticas e ministração de aulas em uma escola da zona rural do município de Monteiro, numa turma de 7º ano do Ensino Fundamental, a partir da aplicação de três sequências didáticas, sobre os gêneros *memórias literárias*, *notícia* e *reportagem*. As ferramentas utilizadas foram o Google Classroom para os

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, helenasantvit@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Doutor pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marcelomedeiros\_silva@yahoo.com.br

encontros das aulas, exposição em slides, Google Forms e outras ferramentas on-line para dinamização das aulas. As escolhas dessas ferramentas se deram a partir da necessidade dos professores e alunos no que diz respeito à acessibilidade às aulas, dinamicidade dos encontros e tentativa de promover o engajamento dos alunos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com os autores Cunha, Silva e Silva (2020) com o isolamento social proposto para controlar a situação pandêmica do momento, a paralisação das atividades presenciais em março de 2020 fez com que o ensino remoto emergencial fosse adotado como estratégia para dar-se continuidade às atividades escolares de educação.

Para Cunha, Silva e Silva (2020), as secretarias estaduais planejaram o ensino remoto a partir da utilização de plataformas online, videoaulas e materiais digitais. É importante ressaltar que de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), as atividades não presenciais serão avaliadas com finalidade de cumprimento da carga horária anual mínima.

Segundo a entidade, as ações a serem desenvolvidas podem ocorrer através dos meios digitais, sendo por videoaulas, conteúdos disponibilizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros; por meio de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos alunos e/ou seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. (BRASIL, 2020c apud Cunha, Silva e Silva, 2020, p. 29). Todavia, a classe docente se viu sós e sem o preparo necessário para uma mudança tão repentina.

No que diz respeito ao ensino na Paraíba durante a pandemia, a Secretaria de Estado da Educação e Ciência e Tecnologia (SEECT) criou um Regime Especial de Ensino para a prática das aulas remotas no Estado. Segundo o Governo da Paraíba, foi ministrado um curso de formação continuada para auxiliar os professores na realização das aulas virtuais.

De acordo com Oliveira, Corrêa e Morés (2020), com o cenário educacional em que nos encontramos desde março de 2020, é indispensável que se repense e ressignifique as práticas educacionais atuais, uma vez que “a noção de mera transferência e transposição ao estilo das práticas presenciais faz com

que se tenha que considerar que a tecnologia por si só ‘não muda as práticas pedagógicas’ o que implica repensar as práticas educativas apoiada em TDIs.” [Tecnologias Digitais Interativas]”. Isso reflete o desafio de desenvolver as aulas no modo remoto, uma vez que para uma grande parcela de docentes, o ensino remoto emergencial foi o primeiro contato com o método, que por si só, exige metodologias diferentes das de uma aula presencial.

Moreira e Schlemmer (2020, p. 28 *apud* Oliveira, Corrêa e Morés, 2020, p. 5) destacam que “é necessário desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, claramente, neste momento, foram apanhados de surpresa.”. Essa ressignificação nas práticas educacionais de que falam Oliveira, Corrêa e Morés (2020) pode ter uma contribuição considerável para o meio pedagógico, proporcionando um caminho aos docentes para superações dos desafios enfrentados ante o modo de Ensino Remoto Emergencial e ao uso das Tecnologias Digitais Interativas (TDIs).

Segundo BRITO (2020, p. 1), o ensino híbrido é a pedagogia que reúne os ambientes virtuais e presenciais de modo inseparável por meio das ações pedagógicas que para serem concluídas requerem o uso dos dois ambientes: “[...] o ensino híbrido é a sua pedagogia, que faz convergir o ambiente presencial ao virtual de maneira indissociável, a partir de ações pedagógicas que, para serem finalizadas, necessitam de atividades nesses dois ambientes.” Segundo o autor, esse modo de ensino nasceu nos Estados Unidos e na Europa como uma tentativa de resolução do problema que afetava os alunos de cursos à distância: a evasão escolar. Essa evasão era causada pelo sentimento de abandono que os alunos sentiam em uma relação apenas virtual com os docentes e o conteúdo, e através de uma mesclagem entre o EaD e o modo presencial, os discentes se sentiriam mais acolhidos e aptos a interagir.

A possível consolidação do ensino híbrido tem potencial para ser uma adequada ressignificação na educação que atende as demandas contemporâneas de ensino, uma vez que, de acordo com Oliveira, Corrêa e Morés (2020, p. 20), “o EH permite coletar e personalizar as aulas a partir de seu formato em que mescla o uso de recursos computacionais contemporâneos com momentos presenciais”. Dessa maneira, a adoção do Ensino Híbrido à formação de professores, e ao contexto educacional em geral, é recebida como uma alternativa que envolve os aspectos fundamentais já presentes tradicionalmente à sala de aula, como por exemplo dominar os conteúdos e saber como

trabalhar cada um deles para que todos aprendam, como também o ensino online e seus recursos, o que permite entrecruzar os dois meios de ensino.

De acordo com Trevisani e Corrêa, (2020 *apud* Oliveira, Corrêa e Morés, 2020, p. 8), acredita-se que o Ensino Híbrido tem potencial para contribuir com a personalização da prática docente, uma vez que ao investir no aprendizado online, o presencial pode ser dedicado a qualificação e aprimoramento de outras práticas educativas que contribuam para a autonomia do discente, assim sendo os momentos presenciais de significância mais produtiva e colaborativa. No que diz respeito a esse reprojeto do cenário educacional, Ribeiro (2021) destaca:

Fala-se em “novo normal”, em “pós-normal” e atribuem ao escritor Ailton Krenak uma asserção importante: se voltarmos àquele normal... é sinal de que não teremos entendido nada. De cá, penso o mesmo e gostaria de ainda desconhecer a educação mais interessante que talvez possamos nos permitir e oferecer nos anos vindouros. (Ribeiro, 2021, p. 27)

No entanto para que isso aconteça, é necessário que haja atenção para o adequado apoio e incentivo aos docentes. Como destacou Denise Lino em uma entrevista concedida à Revista Leia Escola (2020), nesse ensino remoto emergencial que presenciamos desde 2020, os docentes se viram sós e executando um trabalho multitarefas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia do coronavírus revelou um contexto complexo ao mundo, mas ao mesmo tempo mostrou-nos um campo promissor a ser explorado na educação. Foi possível nitidamente ver muitos pontos fracos da nossa área de atuação, e o que mais se destacou certamente foi o despreparo do corpo docente no que diz respeito à adequação ao modo de ensino remoto e ao uso de Tecnologias Digitais Interativas (TDIs), usadas para a finalidade de ensinar e aprender.

O problema vem desde a formação inicial das nossas licenciaturas, que não preparam os licenciandos para outras formas de mediação além do ensino presencial e para além do espaço da escola. Aqui, cumpre ressaltarmos que não estamos criticando o

trabalho docente, atribuindo ao professor tal responsabilidade pela eficácia ou não do serviço prestado.

Quando falamos que o problema vem desde a formação inicial, estamos chamando a atenção para a necessidade de revisão do currículo, pensado e aplicado, que vem orientando a formação de nossos futuros professores. A partir dessas reflexões, é preciso que haja investimento e oferta de capacitação aos professores desde a sua formação inicial, estendendo-se também à formação continuada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como já foi ressaltado, a pandemia do coronavírus revelou no âmbito da educação brasileira que é necessário haver investimento para a revisão do currículo que orienta a formação de nossos professores. Este trabalho manteve o olhar voltado para o aspecto da atuação docente nesse contexto atípico que se revelou falho por questões que vão além do esforço do professor, mas que se revela no abandono governamental à causa, jogando nas mãos de cada professor, individualmente, um trabalho multitarefas, como ressalta a professora Denise Lino em sua entrevista à Revista Leia Escola (2020), numa condição mundialmente inédita.

A investigação atendeu aos objetivos traçados para o presente trabalho. Objetivava-se mostrar como nossas licenciaturas não atendem às demandas contemporâneas de ensino, fato que sentimos na pele desde 2020. Como sabemos, o Ensino Remoto foi inserido às pressas, o que resultou em acabar deixando fora da discussão diversos pontos que também deveriam e devem ser levados em consideração, como por exemplo a infraestrutura dos professores, a capacitação desses profissionais para enfrentar esse desafio.

Por isso, é necessário que nossas formações nos preparem para mediações que não se limitem apenas ao ensino presencial, sendo indispensável a ressignificação das práticas educacionais atuais, destinadas à melhora da qualidade profissional dos professores e desencadeando processos educativos que desenvolvam o aperfeiçoamento da qualidade profissional, mas que também ofereçam suporte para tal ação.

## **AGRADECIMENTOS:**

Agradeço a CAPES e ao Programa de Residência Pedagógica, que me ofereceram a oportunidade e subsídios necessários para concluir este trabalho. Agradeço ao meu coordenador de área, por todo auxílio e orientação que fizeram parte diretamente desde trabalho, acompanhando e aprimorando minha atuação e formação por meio da participação neste programa.

## REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, M. S. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, V10, e948. 2020. Disponível em <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948/537> Acesso em: 15 de fevereiro de 2022

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Governo investe na formação e valorização de professores e estimula protagonismo docente.** Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/governo-investe-na-formacao-e-valorizacao-de-professores-e-estimula-protagonismo-docente>> Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. **Ensino Remoto Emergencial em tempos de COVID-19:** formação docente e tecnologias digitais. Revista Internacional de Formação de professores (RIFP), Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=Ensino+Remoto+Emergencial+em+tempos+de+COVID-19:+forma%C3%A7%C3%A3o+docente+e+tecnologias+digitais.&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=Ensino+Remoto+Emergencial+em+tempos+de+COVID-19:+forma%C3%A7%C3%A3o+docente+e+tecnologias+digitais.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5)> Acesso em: 22 de novembro de 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. Frestas e fissuras na relação educação, escola e TDIC. In: MENDONÇA, Márcia; ANDREATTA, Elaine; SCHLUDE, Victor (org.). Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. P. 26-39.

UNESCO. **Situação da educação no Brasil (por região/estado).** UNESCO, 2021. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/covid-19-education-Brasil>> Acesso em: 07 de novembro de 2021.